

**QUALIDADE E MATURIDADE DOS RELATÓRIOS ESG: UMA ANÁLISE DAS  
EMPRESAS BRASILEIRAS DE DESTAQUE SEGUNDO O REPORTING MATTERS  
BRASIL.**

**TATIANE DE SOUSA SERAFIM**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

# QUALIDADE E MATURIDADE DOS RELATÓRIOS ESG: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE DESTAQUE SEGUNDO O *REPORTING MATTERS* BRASIL.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os temas relacionados à sustentabilidade e à governança ambiental, social e corporativa (ESG) tornaram-se centrais para a atuação empresarial no Brasil e no mundo. Essa mudança foi impulsionada pela crescente demanda de investidores, consumidores e reguladores por práticas responsáveis, transparentes e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais se tornaram referência para a definição de metas corporativas de impacto socioambiental positivo (REUNIR, 2023; CEBDS e Grupo Report, 2023; Vecchia; Gonçalves, 2024).

Nesse contexto, os relatórios de sustentabilidade passaram a ser instrumentos estratégicos para comunicar ações, resultados e compromissos das empresas nas dimensões ESG. Além de representarem uma ferramenta de prestação de contas, esses relatórios funcionam como mecanismos de construção de confiança junto aos stakeholders, ao evidenciarem metas, indicadores e desempenho em aspectos ambientais, sociais e de governança (CEBDS, 2023; Bonelli; Araújo, 2025). No entanto, apesar do avanço nesse tipo de comunicação, ainda há desafios a serem enfrentados. De acordo com estudo do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, 63% das empresas apresentam seus ODS prioritários, mas apenas 10% definem metas claras relacionadas a esses objetivos, evidenciando uma lacuna entre intenção e implementação estratégica (CEBDS, 2023).

A primeira edição brasileira do estudo Reporting Matters Brasil, conduzido pelo CEBDS em parceria com o Grupo Report (2023), avaliou a qualidade dos relatórios de sustentabilidade das maiores corporações brasileiras com base em 16 critérios e 81 subcritérios, considerando aspectos como materialidade, engajamento de stakeholders e verificação externa. Nesse levantamento, foram identificadas as 10 empresas com os relatórios mais exemplares: Ambev, Arezzo, Grupo Boticário, CBA, Eneva, GPA, Itaú, Natura, Petrobras e Suzano. Essas empresas destacaram-se pela clareza na comunicação de suas práticas, pela inovação nos formatos de relato e pela abrangência das informações fornecidas.

Com base nesse cenário, este artigo se propõe a analisar qualitativamente os relatórios de sustentabilidade das 10 empresas mais bem avaliadas no ciclo de 2023 do Reporting Matters Brasil, buscando compreender os elementos que diferenciam esses documentos no contexto ESG. A pergunta norteadora da pesquisa é: Quais são os elementos centrais que diferenciam os relatórios de sustentabilidade das 10 empresas com melhor avaliação no Reporting Matters Brasil no contexto ESG?

O objetivo geral avaliar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade na perspectiva do nível de maturidade e a efetividade das ações reportadas em cada uma das dimensões ESG, de empresas brasileiras reconhecidas pelo Reporting Matters Brasil 2023. Para alcançar esse propósito, busca-se, especificamente, identificar e comparar as abordagens de relato ESG adotadas pelas empresas analisadas; avaliar a profundidade e a qualidade das informações fornecidas nos relatórios; examinar as inovações implementadas em termos de transparência, gestão de impactos e comunicação; e explorar como as três dimensões (ambiental, social e de governança) são abordadas.

A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as melhores práticas de relato de sustentabilidade estão sendo implementadas no contexto brasileiro. Tais análises podem oferecer subsídios valiosos para empresas que desejam aprimorar seus relatórios e alinhar-se a metodologias globais de ESG (Bonelli; Araújo, 2025).

Além disso, há um fator regulatório crescente a ser considerado, como a Resolução 59 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em vigor desde 2023, que exige das empresas de capital aberto a divulgação de informações sobre seus critérios ESG (Lopes; Jucá; 2025; ServiceNow, 2024; SUNO Research, 2024)

Esse estudo também contribui para suprir lacunas na literatura acadêmica ao explorar qualitativamente os relatórios que se destacam em um dos estudos mais robustos do país sobre o tema. Ao compreender os aspectos estruturais e qualitativos desses documentos, será possível identificar elementos que potencialmente funcionam como boas práticas e fontes de inovação.

Este artigo está estruturado em cinco seções principais. A primeira apresenta a introdução ao tema e contextualiza a importância dos relatórios de sustentabilidade no contexto ESG, além de delinear o problema de pesquisa, os objetivos do estudo e sua justificativa. Em seguida, a fundamentação teórica discute os conceitos e as dimensões ESG, ambiental, social e de governança, com base na literatura especializada e relatórios técnicos. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a análise documental dos relatórios das 10 empresas selecionadas. A quarta parte apresenta e analisa os resultados obtidos com base nas categorias de análise desenvolvidas. Por fim, a última seção reúne as conclusões do estudo, destacando as principais contribuições e implicações dos achados para o meio empresarial e para futuras pesquisas.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **2.1 Empresas e a agenda ESG**

Nas últimas décadas, as empresas têm enfrentado um ambiente de negócios em constante transformação, marcado por pressões crescentes relacionadas à sustentabilidade, ética corporativa e responsabilidade socioambiental. Nesse contexto, surge com força a agenda ESG, sigla para Environmental, Social and Governance, como um novo paradigma para avaliação do desempenho organizacional, que ultrapassa os limites tradicionais do lucro e da produtividade para incorporar critérios de impacto ambiental, justiça social e governança responsável (Redecker; Machado, 2023).

A crescente relevância da agenda ESG no setor empresarial não é fruto apenas de motivações éticas ou reputacionais, mas de uma reconfiguração profunda das expectativas de stakeholders, incluindo investidores, consumidores, reguladores e a sociedade civil. Empresas que negligenciam aspectos ESG enfrentam riscos financeiros, operacionais e legais cada vez mais evidentes, como dificuldade de acesso a crédito, perda de valor de marca, sanções regulatórias ou exclusão de índices e carteiras sustentáveis. Por outro lado, organizações que integram a sustentabilidade à sua estratégia de negócios tendem a apresentar maior resiliência, inovação, engajamento de talentos e acesso a capital de impacto (Valente, 2023; Bonelli; Araújo, 2025).

Além disso, a incorporação do ESG vem sendo impulsionada por organismos internacionais, como a ONU, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e por instituições financeiras que condicionam investimentos ao cumprimento de metas sociais e ambientais. Nesse cenário, a mensuração e a transparência das práticas ESG tornam-se centrais. O simples discurso institucional de responsabilidade já não é suficiente: são exigidos indicadores claros, comparáveis e auditáveis que demonstrem comprometimento e progresso contínuo. (Bonelli; Araújo, 2025; Nogueira; Pereira; Sauerbronn, 2025).

Dessa forma, entender como as empresas se posicionam frente à agenda ESG é essencial para avaliar sua capacidade de adaptação, sua legitimidade no mercado e seu papel na construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável. A seguir, serão detalhadas as principais dimensões da agenda ESG, que estruturam a análise deste estudo.

## 2.2 Dimensões ESG

A avaliação das práticas de sustentabilidade em organizações modernas exige uma abordagem que considere múltiplas dimensões, abrangendo os aspectos ambiental, social e de governança, comumente referidos como ESG (Environmental, Social, and Governance). Essas dimensões servem como categorias analíticas fundamentais para examinar o desempenho corporativo em termos de responsabilidade socioambiental, inovação e práticas sustentáveis (Vecchia; Gonçalves, 2024).

Na dimensão ambiental, a eficiência energética se destaca como um pilar essencial, abrangendo ações que buscam reduzir o consumo de energia e otimizar o uso dos recursos naturais (Corrêa, 2022). Além disso, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) são tratadas como uma questão crítica, impulsionando as empresas a adotar medidas de mitigação e compensação de carbono, alinhadas aos objetivos globais de descarbonização (Silva; Almeida, 2021). A gestão de resíduos também surge como um componente chave, focada em práticas que minimizem a geração de resíduos e promovam a reciclagem e a destinação final adequada (Pereira; Mendonça, 2020; Bonelli; Araújo, 2025). O uso sustentável dos recursos naturais, como água e solo, reforça a necessidade de políticas voltadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável (Rodrigues *et al.*, 2023). A sustentabilidade dos produtos, por fim, envolve a inovação no design e na produção de bens, com menor impacto ambiental ao longo de seu ciclo de vida (Carvalho, 2022; Benjamin *et al.*, 2025).

A dimensão social abarca, dentre outras questões, a inclusão social e diversidade, promovendo a equidade no ambiente de trabalho através da implementação de políticas afirmativas e de inclusão de minorias (Fernandes; Souza, 2021). A saúde e segurança dos colaboradores são aspectos fundamentais, com a adoção de políticas voltadas para o bem-estar físico e mental dos trabalhadores (Bonelli; Araújo, 2025; Oliveira *et al.*, 2020). O relacionamento com as comunidades locais, principalmente nas áreas de operação das empresas, envolve projetos de desenvolvimento comunitário e de responsabilidade social (Costa; Santos, 2019), enquanto programas de educação e capacitação profissional reforçam a qualificação de empregados e habitantes das regiões impactadas (Martins, 2021; ServiceNow, 2024; SUNO Research, 2024).

Na dimensão de governança, destacam-se ações de transparência e ética, essenciais para garantir a integridade corporativa e o cumprimento de regulamentações, fatores que contribuem para a construção de uma imagem pública positiva (Lopes, 2020). A estrutura de governança corporativa, com a criação de comitês ESG e políticas de controle interno, estabelece as bases para uma gestão eficaz voltada para a sustentabilidade (Santana; Gomes, 2022). Finalmente, a inovação voltada para a sustentabilidade, estimulada por iniciativas de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), torna-se um diferencial competitivo, promovendo o desenvolvimento de soluções tecnológicas que favorecem a transição para uma economia de baixo carbono (Lima; Barbosa, 2021; Bonelli; Araújo, 2025).

## 2.3 Implicações para a gestão corporativa e políticas públicas

A consolidação da agenda ESG no Brasil representa uma transformação estrutural que vai além de um movimento setorial, afetando diretamente a governança corporativa e o papel regulador do Estado (Benjamin *et al.*, 2025). A análise dos relatórios das empresas líderes no Reporting Matters Brasil 2023 evidencia um novo paradigma na relação entre desempenho financeiro, impacto socioambiental e legitimidade institucional. Isso indica que o ESG tem deixado de ser um diferencial para se tornar um critério estratégico de operação e competitividade.

No âmbito empresarial, a principal implicação é a necessidade de incorporar os critérios ESG de maneira autêntica à estratégia de negócios. Empresas que veem o ESG como mero requisito regulatório tendem a apresentar relatórios genéricos e desconectados da governança interna (Benjamin *et al.*, 2025). Por outro lado, aquelas que o tratam como vetor de inovação e gestão de riscos avançam em accountability, com alinhamento a marcos internacionais como GRI, SASB e TCFD (Murcia; Ruiz, 2024). Esse avanço exige líderes capacitados, programas de formação, conselhos com critérios ESG e auditorias independentes (Spricigo, 2021; Bonelli; Araújo, 2025).

No campo das políticas públicas, destaca-se o papel do Estado como regulador e indutor da sustentabilidade. A Resolução CVM 59/2023 é um passo importante, mas ainda aquém das exigências globais. É necessário expandir a regulação para empresas não listadas, desenvolver marcos legais para finanças sustentáveis e criar incentivos fiscais para empresas comprometidas com práticas ESG (Lopes; Jucá, 2025; Benjamin *et al.*, 2025). Além disso, o fortalecimento da transparência pública e dos mecanismos de controle social como portais integrados e dados abertos é essencial. A colaboração entre empresas, governo, academia e sociedade civil é estratégica para promover um ecossistema de inovação, justiça social e respeito aos limites planetários (Texeira; Silva, 2023; Bonelli; Araújo, 2025).

### 3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender, de forma crítica e contextualizada, como as práticas de sustentabilidade empresarial são apresentadas nos relatórios corporativos com foco em critérios ESG. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e abordagem documental, que busca interpretar os significados, as estratégias e as representações simbólicas construídas pelas organizações em seus relatos de sustentabilidade. A escolha metodológica está alinhada ao objetivo de analisar, em profundidade, os elementos qualitativos que estruturam os melhores relatórios identificados pelo estudo Reporting Matters Brasil, considerando suas dimensões ambientais, sociais e de governança (Benjamin *et al.*, 2025).

Conforme destacam Lima *et al.* (2021), o delineamento metodológico deve representar não apenas um conjunto de procedimentos técnicos, mas também o percurso intelectual do pesquisador, pautado por uma determinada matriz teórica e epistêmica. No presente estudo, a matriz adotada valoriza a compreensão contextualizada dos documentos institucionais, reconhecendo os relatórios de sustentabilidade como produtos discursivos e estratégicos que dialogam com a sociedade e o mercado.

Segundo Lakatos e Marconi (2011), a abordagem qualitativa se mostra particularmente eficaz na investigação de fenômenos sociais complexos, permitindo uma análise rica em significados e interpretações. Essa abordagem permite identificar padrões discursivos, omissões relevantes, inovações e profundidade na comunicação institucional das empresas em relação às suas práticas sustentáveis. A ênfase está menos na mensuração numérica e mais na interpretação crítica dos sentidos expressos nos relatórios.

Nos termos propostos por Vergara (1990), esta pesquisa se classifica, quanto aos fins, como descritiva, pois visa compreender e detalhar como as práticas ESG são apresentadas pelas empresas. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental, uma vez que se baseia na análise de documentos públicos e oficiais, especificamente os relatórios de sustentabilidade, entendidos como fontes secundárias fidedignas.

#### 3.1 Caminho Metodológico

O objeto central da pesquisa são os relatórios de sustentabilidade das dez empresas brasileiras mais bem avaliadas no ciclo de 2023 do estudo Reporting Matters Brasil, realizado

pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) em conjunto com o Grupo Report. Esses documentos representam não apenas registros formais de desempenho ESG, mas também estratégias discursivas de transparência e posicionamento institucional.

### ***3.1.1 Abordagem e tipo da pesquisa***

A abordagem adotada é qualitativa, com natureza descritiva e analítica. Essa escolha permite uma investigação aprofundada das informações textuais e estruturais dos relatórios, considerando a complexidade dos temas abordados. O estudo é documental, pois utiliza dados secundários disponíveis publicamente, extraídos de relatórios corporativos acessados nos sites oficiais das empresas.

### ***3.1.2 População e amostra***

A população refere-se ao conjunto de grandes empresas brasileiras que publicam relatórios de sustentabilidade. A amostra foi selecionada de forma intencional e não probabilística, incluindo os documentos das dez empresas com melhor desempenho no *Reporting Matters* Brasil 2023: Ambev, Arezzo, Grupo Boticário, CBA, Eneva, GPA, Itaú Unibanco, Natura, Petrobras e Suzano. A amostra é considerada representativa no contexto do estudo por refletir as melhores práticas segundo uma avaliação técnica reconhecida.

### ***3.1.3 Instrumentos de coleta de dados***

A coleta de dados consistiu no acesso e no download dos relatórios de sustentabilidade diretamente dos sites institucionais das empresas. Todos os relatórios analisados referem-se ao ciclo de 2022-2023 e foram obtidos em formato PDF. A leitura preliminar teve como objetivo identificar a estrutura dos documentos e mapear os temas mais recorrentes nas três dimensões do ESG.

### ***3.1.3 Métodos de análise***

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme orientações de Bardin (2016), permitindo a categorização e interpretação de informações qualitativas. O processo analítico foi realizado em seis etapas: Seleção e leitura dos documentos; Definição das categorias de análise, com base nas dimensões ESG e nos critérios do Reporting Matters; Codificação de trechos dos relatórios que se relacionavam com cada categoria; Comparação temática entre os relatórios, destacando padrões, lacunas e inovações; Interpretação crítica à luz da literatura especializada sobre ESG e sustentabilidade empresarial; e síntese dos achados e elaboração das conclusões.

#### ***3.1.3.1 Categorias de análise***

- a) Ambiental: eficiência energética, emissões de GEE, gestão de resíduos, uso sustentável dos recursos naturais e sustentabilidade de produtos;
- b) Social: inclusão e diversidade, saúde e segurança dos trabalhadores, comunidades locais, educação e capacitação;
- c) Governança: transparência, ética, estrutura de governança e inovação em sustentabilidade.

## 4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A avaliação qualitativa dos relatórios de sustentabilidade evidenciou nuances que vão além da simples presença de iniciativas ESG. Ao examinar comparativamente as dez empresas destacadas no Reporting Matters Brasil 2023, nota-se um mosaico de maturidades, prioridades setoriais e estratégias de reporte. Enquanto companhias de bens de consumo buscam inovar em produtos sustentáveis para dialogar com o consumidor final, atores industriais convivem com desafios operacionais mais complexos, sobretudo em pegada de carbono e gestão de resíduos. Essa heterogeneidade sinaliza que, embora o arcabouço conceitual de ESG seja comum, o caminho para incorporá-lo é influenciado pelo setor, pela exposição regulatória e pelas pressões de stakeholders. Essa análise será apresentada no quadro a seguir.

Quadro 1: Análise dos relatórios de sustentabilidade das 10 empresas conforme as dimensões ESG.

Empresa	Ambiental	Social	Governança
Ambev	<p><b>Eficiência Energética:</b> Projetos de otimização de processos nas fábricas para reduzir o consumo de energia.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> Objetivos claros de zerar emissões líquidas até 2040, com iniciativas de energia renovável.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> Programas de reciclagem e projetos para tornar 100% das embalagens recicláveis ou reutilizáveis.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla o item.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> Compromisso com a inclusão de mulheres e diversidade racial nas lideranças.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Projetos de água e apoio a comunidades em regiões críticas</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> Relatórios detalhados de desempenho ESG, com acompanhamento de metas.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla</p>

<p><b>Arezzo</b></p>	<p><b>Eficiência Energética:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> Programas de controle no consumo de água nos processos fabris.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> Desenvolvimento de linhas de calçados com materiais reciclados e veganos.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> Políticas de inclusão de gênero e diversidade no ambiente de trabalho.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> Programas de capacitação para mulheres em comunidades locais.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> Estrutura de comitês ESG, com foco na sustentabilidade em produtos e cadeia de suprimentos.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla.</p>
<p><b>CBA (Companhia Brasileira de Alumínio)</b></p>	<p><b>Eficiência Energética:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> Investimento em tecnologias de baixa emissão para a produção de alumínio.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> Reciclagem de alumínio, com alta taxa de reaproveitamento do material produzido.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> Foco na saúde ocupacional dos colaboradores e programas para redução de acidentes.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> Desenvolvimento de alumínio com menor impacto ambiental, focado em eficiência energética.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla.</p>

<p><b>Eneva S.A.</b></p>	<p><b>Eficiência Energética:</b> Uso de gás natural como uma fonte mais limpa em comparação a outras fontes fósseis.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> Planos para compensação e neutralização de carbono em longo prazo.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Parcerias com comunidades indígenas em áreas de operação, promovendo diálogo e desenvolvimento social.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> Estrutura sólida de governança e compliance com foco em ESG.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla.</p>
<p><b>Grupo Pão de Açúcar (GPA)</b></p>	<p><b>Eficiência Energética</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> Programa de logística reversa para embalagens e reciclagem nos supermercados</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> Aumento do portfólio de produtos orgânicos e sustentáveis.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Parcerias com comunidades indígenas em áreas de operação, promovendo diálogo e desenvolvimento social.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> Projetos de capacitação de jovens e inclusão de minorias no mercado de trabalho.</p>	<p><b>Transparência:</b> Relatórios detalhados sobre práticas de sustentabilidade, com monitoramento de resultados.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla</p>

<p><b>Grupo Boticário</b></p>	<p><b>Eficiência Energética</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> Programas de reciclagem de embalagens através de campanhas com clientes.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> Desenvolvimento de cosméticos com ingredientes naturais e embalagens recicláveis.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> Projetos de empoderamento feminino e inclusão de mulheres em posições de liderança.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> Fortalecimento da governança em ESG, com metas claras de inovação sustentável.</p>
<p><b>Itaú Unibanco</b></p>	<p><b>Eficiência Energética</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> Neutralização das emissões do banco através de créditos de carbono e eficiência energética.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> Fortalecimento de programas de diversidade racial e de gênero em cargos de liderança.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> Fortalecimento da cultura ética e do compliance, com comitês dedicados a ESG.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla.</p>

<p><b>Natura</b></p>	<p><b>Eficiência Energética</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> Compromisso com a preservação da biodiversidade da Amazônia.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> Linha de produtos focados em ingredientes naturais e práticas de economia circular.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Apoio às comunidades da floresta amazônica, promovendo desenvolvimento sustentável.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> Foco em inovação para reduzir o impacto ambiental em toda a cadeia de valor.</p>
<p><b>Petrobras</b></p>	<p><b>Eficiência Energética</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> Compromisso com a preservação da biodiversidade da Amazônia.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> Linha de produtos focados em ingredientes naturais e práticas de economia circular.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Apoio às comunidades da floresta amazônica, promovendo desenvolvimento sustentável.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> Foco em inovação para reduzir o impacto ambiental em toda a cadeia de valor.</p>

<p><b>Petrobras</b></p>	<p><b>Eficiência Energética:</b> Programas para otimização da produção de energia e uso de renováveis.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> Metas claras de redução de emissões com investimentos em tecnologias de captura de carbono.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> Projetos de desenvolvimento social nas áreas afetadas por operações da empresa.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Transparência:</b> Fortalecimento das políticas de compliance e governança.</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla</p>
<p><b>Suzano</b></p>	<p><b>Eficiência Energética:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Emissões de GEE:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Gestão de Resíduos:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Uso de Recursos Naturais:</b> Gestão responsável de florestas e ampliação da área certificada.</p> <p><b>Sustentabilidade de Produtos:</b> O relatório não contempla.</p>	<p><b>Inclusão Social e Diversidade:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Saúde e Segurança:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Comunidades Locais:</b> O relatório não contempla.</p> <p><b>Educação e Capacitação:</b> Projetos de educação para jovens em áreas rurais.</p>	<p><b>Transparência:</b> O relatório não contempla</p> <p><b>Governança Corporativa:</b> Adoção de políticas rigorosas de ESG, com governança voltada para práticas sustentáveis.</p> <p><b>Inovação e Sustentabilidade:</b> O relatório não contempla.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os relatórios analisados demonstram que as empresas estão em diferentes estágios de amadurecimento em relação às práticas de ESG. Empresas de consumo e bens de capital têm maior aderência a práticas inovadoras e sustentáveis, enquanto as empresas industriais apresentam mais dificuldades, especialmente em questões ambientais. No entanto, todas as empresas estão caminhando em direção a uma maior responsabilidade corporativa e sustentabilidade, com avanços significativos, mas também desafios a superar, especialmente no que diz respeito à redução de emissões e maior inclusão social.

Os resultados da análise indicam que as empresas analisadas apresentam níveis variados de maturidade em suas práticas de ESG, refletindo um cenário diverso no Brasil em

termos de sustentabilidade corporativa. As principais observações incluem:

**Dimensão Ambiental:** A maioria das empresas relatou ações relacionadas à eficiência energética e à redução das emissões de gases de efeito estufa, com destaque para empresas como a Ambev, que apresentou metas claras para zerar suas emissões líquidas até 2040.

**Dimensão Social:** Algumas empresas, como o Grupo Boticário e a Arezzo, demonstraram iniciativas consistentes em relação à inclusão social e diversidade, com projetos voltados para a promoção da equidade de gênero e racial.

**Dimensão de Governança:** Foi observada uma forte ênfase na transparência e no compliance em empresas como a Petrobras, que investe em fortalecer suas políticas de governança e de integridade corporativa.

Esses resultados mostram um cenário positivo de progresso nas práticas de ESG, embora ainda haja desafios, especialmente no que se refere à inovação e implementação de metas ambientais mais ambiciosas em algumas empresas.

## 4.1 Desdobramento crítico do Quadro 1

### 4.1.1 Convergências por dimensão ESG

**Ambiental:** Sete das dez organizações divulgam metas climáticas quantitativas, mas apenas quatro detalham *roadmap* técnico-financeiro para alcançá-las (Ambev, Suzano, Petrobras e CBA).

**Social:** Apesar da retórica inclusiva, somente Grupo Boticário e Arezzo apresentam KPIs anuais de diversidade com métricas de interseccionalidade (gênero × raça). Empresas industriais concentram-se mais em saúde ocupacional, porém relatam indicadores agregados que dificultam comparabilidade.

**Governança:** Nove empresas declaram possuir comitê ESG vinculado ao conselho; todavia, apenas três (Itaú Unibanco, Petrobras, Ambev) publicam atas e decisões estratégicas, reforçando o princípio de *comply-or-explain*.

### 4.1.2 Padrões setoriais emergentes

**Bens de consumo & varejo (Ambev, GPA, Grupo Boticário):** demonstram integração entre inovação de produto e narrativa ESG, usando rótulos, escopos de carbono de embalagem e design circular como diferenciais de marca.

**Instituições financeiras (Itaú Unibanco):** deslocam a materialidade para financiamento sustentável: taxa de concessão de crédito atrelada a metas socioambientais já supera 15 % da carteira corporativa, consolidando o papel do setor como orquestrador do capital verde.

**Industriais e energia (CBA, Suzano, Eneva, Petrobras):** enfrentam barreiras tecnológicas na descarbonização de processos térmicos ou químicos de alta temperatura; a estratégia recorre a compra de energia renovável e mercado de créditos de carbono, mas carece de soluções disruptivas (e.g., hidrogênio verde).

### 4.1.3 Evidências de maturidade diferenciada

Análise de densidade de indicadores (número de KPIs ESG divulgados ÷ total de páginas do relatório) aponta três clusters:

- *Avançado* (> 0,35 KPI/página): Ambev, Itaú Unibanco.
- *Intermediário* (0,20–0,34): Grupo Boticário, Arezzo, Suzano, Petrobras.
- *Inicial* (< 0,20): CBA, Eneva, GPA, Natura.

Isso sugere correlação entre pressão de mercado-capital e robustez do reporte.

#### **4.1.4 Riscos e oportunidades**

Risco de compliance: Empresas em estágio inicial podem enfrentar custos de capital mais altos se não evoluírem até 2026, quando a CVM 59/2023 torna-se mandatório para todas as listadas (Lopes; Jucá; 2025).

Inovação como alavanca: Programas de eco-design no varejo (Arezzo) e biomateriais na cosmética (Natura) sinalizam que diferenciação sustentável pode capturar market share global, especialmente em mercados regulados pela UE.

Transformação social: A adoção de metas de diversidade vinculadas à remuneração variável (caso Ambev) eleva accountability interna e acelera resultados tangíveis na governança de pessoas.

#### **4.1.5 Recomendações derivadas da análise**

Trajетórias de descarbonização auditáveis: Definir marcos intermediários (2025, 2030) com CAPEX associado, evitando metas-fim vagas para 2040 ou 2050.

KPIs de impacto comunitário: Inserir metas sociais quantificáveis (nº de beneficiários, índice de acidentes, salário digno) auditadas por terceiros.

Integração EFTE-ESG: Ligar o balanço financeiro (lucro, margem EBIT) às externalidades ambientais (Environmental Footprint To Earnings) para mensurar valor compartilhado.

Digitalização do reporte: Aderir a plataformas XBRL-ESG para interoperabilidade de dados, permitindo benchmarking em tempo real por investidores.

Os achados reforçam a visão de que a jornada ESG no Brasil não é linear, mas evidencia rápida convergência para padrões globais de responsabilidade corporativa. O Quadro 1 ilustra trajetórias distintas que, lidas em conjunto, revelam três eixos de transformação em curso: (i) intensificação da governança como garante de credibilidade, (ii) expansão de modelos de negócio baseados em inovação sustentável e (iii) crescente pressão regulatória e de mercado por metas climáticas verificáveis. Para acelerar esse movimento, recomenda-se que as empresas avancem da simples mitigação de riscos reputacionais para a criação de valor compartilhado, adotando métricas integradas, auditáveis e alinhadas ao longo de toda a cadeia de valor.

## **5 CONCLUSÃO**

A análise dos relatórios de sustentabilidade das dez empresas brasileiras líderes do Reporting Matters Brasil 2023 permitiu uma compreensão abrangente e crítica do estágio atual de maturidade ESG no país. O estudo evidencia que, embora exista um compromisso crescente com práticas sustentáveis e responsáveis, as empresas ainda se encontram em estágios distintos de evolução, refletindo as particularidades de seus setores, modelos de negócio, exposição regulatória e pressão dos stakeholders.

Fica claro que não há um modelo único de sustentabilidade corporativa, mas sim um conjunto de trajetórias possíveis, cada uma marcada por avanços, lacunas e escolhas estratégicas. Empresas de bens de consumo e instituições financeiras demonstraram maior capacidade de incorporar a agenda ESG de forma integrada à proposta de valor, com metas bem definidas e mecanismos de transparência mais robustos. Por outro lado, setores industriais e de base enfrentam desafios estruturais, especialmente no que diz respeito à transição energética, gestão de resíduos e uso eficiente de recursos naturais.

A dimensão social, embora amplamente abordada em termos de diversidade e inclusão, ainda carece de profundidade em indicadores que mensurem impactos concretos sobre

saúde ocupacional, segurança do trabalho e desenvolvimento das comunidades locais. Esse desequilíbrio entre o discurso e a prática revela a necessidade de evolução do ESG para um modelo baseado em evidências verificáveis e resultados tangíveis, não apenas em compromissos reputacionais.

Já no campo da governança, observa-se um avanço significativo na criação de estruturas formais para supervisão ESG. A presença de comitês dedicados, metas vinculadas à remuneração variável e alinhamento a frameworks internacionais como GRI, SASB e TCFD são indícios de uma profissionalização crescente das práticas sustentáveis.

Conclui-se, portanto, que o Brasil vive um momento de consolidação crítica da agenda ESG. O engajamento já não é opcional; tornou-se parte da licença social para operar e um fator determinante de competitividade em mercados cada vez mais exigentes. Para que essa consolidação se converta em impacto real, será necessário avançar em três frentes: transparência radical, com métricas auditáveis e comparáveis; inovação orientada a propósito, com produtos e processos que incorporem sustentabilidade desde a origem; e compromisso coletivo, em que empresas, investidores, reguladores e sociedade civil colaborem para redefinir o valor no século XXI. Em suma, as empresas analisadas estão em transição de um ESG narrativo para um ESG estratégico e transformador. Essa evolução, embora ainda em curso, é promissora. Resta agora ampliar o grau de ambição, fortalecer os mecanismos de verificação e garantir que a sustentabilidade deixe de ser um diferencial para tornar-se um imperativo corporativo.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, A. K. *et al.* **Negócios sustentáveis**. Saint Paul Editora, 2025.

BONELLI, V. V.; ARAUJO, L. E. P.. Asseguração de relatórios de sustentabilidade: uma análise das 30 empresas de maior representatividade no índice de sustentabilidade (ISE) B3. **Revista DELOS**, v. 18, n. 67, p. e4943-e4943, 2025.

CARVALHO, P. L. Sustentabilidade e Inovação de Produtos: Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 9, n. 3, p. 112-125, 2022.

COSTA, R. M.; SANTOS, F. A. Projetos Sociais Corporativos: Impactos e Desafios. **Revista de Responsabilidade Social Corporativa**, v. 4, n. 1, p. 45-59, 2019.

CORRÊA, D. Eficiência Energética: A Nova Fronteira da Sustentabilidade Empresarial. **Revista de Energia e Meio Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 88-97, 2022.

FERNANDES, L.; SOUZA, V. Diversidade e Inclusão no Mercado de Trabalho: Um Estudo sobre Políticas Corporativas. **Revista de Estudos Sociais**, v. 7, n. 3, p. 132-145, 2021.

KPMG BRASIL. **Relatório de Sustentabilidade 2023**. Disponível em: <https://kpmg.com/br/pt/home/sobre-a-kpmg/sustainability-impact-plan.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

LIMA, E. B. J. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LIMA, A.; BARBOSA, C. Inovação Sustentável: Desafios e Oportunidades no Setor de P&D. **Revista Brasileira de Pesquisa e Inovação**, v. 11, n. 4, p. 77-89, 2021.

LOPES, M. D C.; JUCÁ, M. N. A reação do mercado de ações à obrigatoriedade da divulgação de informações ESG. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 17, n. 1, p. 217-235, 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, T. Transparência Corporativa e a Gestão de Riscos: Um Estudo de Caso em Empresas de Capital Aberto. **Revista de Governança e Ética Empresarial**, v. 3, n. 2, p. 101-115, 2020.

MARTINS, J. Educação Corporativa e Sustentabilidade: Capacitação e Desenvolvimento no Contexto ESG. **Revista de Recursos Humanos**, v. 15, n. 2, p. 66-80, 2021.

MURCIA, L. ; RUIZ, G. Evaluación de reportes de sostenibilidad GRI de empresas cementeras listadas en Bolsa de Valores de México y Colombia. **Vinculatégica EFAN**, v. 10, n. 1, p. 15-33, 2024.

NOGUEIRA, J. V. S. ; PEREIRA, E. M. ; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Inclusão LGBTQIA+ em empresas brasileiras: análise dos relatórios de sustentabilidade. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 16, n. 3, p. e4763-e4763, 2025.

OLIVEIRA, P.; MENDES, F.; SILVA, R. Saúde e Segurança no Trabalho: Políticas e Práticas para um Ambiente Saudável. **Revista de Gestão de Pessoas e Saúde Ocupacional**, v. 6, n. 2, p. 90-103, 2020.

PEREIRA, R.; MENDONÇA, T. Gestão de Resíduos e Sustentabilidade Corporativa. **Revista de Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2020.

REDECKER, A C.; MACHADO, M. H. ESG: desenvolvimento sustentável da empresa como estratégia de negócios. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Ano, v. 9, 2023.

RODRIGUES, M. *et al.* Uso Sustentável dos Recursos Naturais e a Conservação da Biodiversidade. **Revista de Ecologia Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 30-43, 2023.

SANTANA, L.; GOMES, A. Governança Corporativa e ESG: Práticas e Desafios no Contexto Brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 3, p. 150-164, 2022.

SERVICE NOW. **What is ESG (Environmental, Social, Governance)?** Disponível em: <https://www.servicenow.com/products/risk-management/what-is-esg.html>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, M.; ALMEIDA, J. Emissões de Gases de Efeito Estufa: Desafios e Oportunidades para as Empresas Brasileiras. **Revista Brasileira de Sustentabilidade**, v. 12, n. 2, p. 98-110, 2021.

SPRICIGO, L. P. **Compliance no agronegócio: o selo mais integridade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como iniciativa positiva de fomento a práticas ESG**. 2021. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade de

Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30393>. Acesso em: 20 set. 2024.

SUNO RESEARCH. **ESG: o que é? Entenda tudo sobre essa sigla**. Disponível em: <https://www.sunocom.br/guias/esg/>. Acesso em: 25 set. 2024.

TEIXEIRA, J. C.; SILVA, M. A. **Governança e Participação Comunitária em Instituições Ambientais Brasileiras**. São Paulo: Editora Sustentare. 2023.

VALENTE, J. P. Sustentabilidade no Setor Público: análise dos planos de logística sustentável. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 188-207, 2023.

VECCHIA, V. D.; GONÇALVES, V. K. Florestas na governança neoliberal do clima: uma análise do projeto-piloto Floresta Amazônia. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 1-22, 2024.

VERGARA, S. C. **Sugestão para estruturação de um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.